

QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA À SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA SOB A PERSPECTIVA DE PESSOAS COM DIABETES MELLITUS.

Erika Vitória Pereira Machado, Enfermagem, Centro Universitário Integrado, Brasil

Ketlyn Adriely da Silva Santos, Enfermagem, Enfermagem, Centro Universitário Integrado, Brasil

Manoela Silva, Enfermagem, Enfermagem, Centro Universitário Integrado, Brasil

Michelli Fernanda dos Santos, Enfermagem, Enfermagem, Centro Universitário Integrado, Brasil

Orientador: Franciele Milani Pressinatte, Enfermagem, Centro Universitário Integrado, Brasil

E-mail: Franciele.milani@grupointegrado.br

INTRODUÇÃO

O Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) é uma doença crônica caracterizada pela resistência periférica à insulina e secreção inadequada desse hormônio pelo pâncreas (Silva et al, 2025). É uma condição crônica que engloba uma série de distúrbios metabólicos, que poderá evoluir para graves complicações com elevada taxa de morbimortalidade e forte impacto para a sociedade (Santos et al, 2024).

A diabetes mellitus é uma doença com alta prevalência, com estimativas de atingir 643 milhões de pessoas no mundo até 2030. O Brasil tem 16,6 milhões de casos, com prevalência de 10,6% na população de 20 a 79 anos, sendo o 6º país do mundo com maior número de casos. Cerca de 90% dos casos de diabetes são tipo 2, associados à urbanização, envelhecimento, sedentarismo e obesidade. No Brasil, estima-se que 31,9% dos casos sejam subdiagnosticados, ocupando a 9ª posição mundial nesta classificação. Para diabetes tipo 1 (0 a 19 anos), o país está em 4º lugar, com 99.000 de pessoas nesta faixa etária e 499.000 entre todas as idades (Baade et al, 2025).

No contexto brasileiro, a oferta de cuidados primários de saúde para pessoas com condições crônicas permanece centrada em consultas médicas que, em geral, têm curta duração e enfatizam a prescrição de medicamentos. Atinente a isso, torna-se necessário conferir visibilidade às lacunas que limitam a cultura de segurança na APS, em especial no que tange à colaboração, cooperação e envolvimento das pessoas em seus cuidados, bem como à mensuração e notificação de danos.

A assistência centrada no paciente favorece desenvolvimento de ações de autocuidado que, por sua vez, são relevantes para o manejo adequado das condições crônicas (Palasson et al, 2023).

Nesse contexto, a assistência de enfermagem auxilia no cuidado ao paciente internado com DM2, por meio da avaliação contínua da glicemia, administração de insulina, suporte à alimentação adequada, supervisão de sinais de descompensação e educação sobre autocuidado. No qual, os protocolos desenvolvidos em hospitais, como o de monitorização glicêmica de pacientes com DM2, refletem a necessidade de padronização das ações de enfermagem, desde a avaliação, diagnóstico, planejamento e implementação, que garantem maior segurança e eficiência no controle glicêmico (Silva et al, 2025).

Diante de tal exposto, o objetivo deste estudo é realizar um levantamento bibliográfico acerca da qualidade da assistência à saúde na atenção primária sob a perspectiva de pessoas com diabetes mellitus, assim como a importância da equipe de enfermagem para um atendimento de qualidade.

MÉTODO

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, de caráter descritivo, do tipo revisão bibliográfica, com foco em analisar a assistência de enfermagem no cuidado a pacientes com Diabetes Mellitus tipo 2, com ênfase em práticas relacionadas ao controle glicêmico e à promoção do autocuidado.

Para a realização do estudo, foi elaborado um levantamento prévio por meio de fichamentos, utilizando 7 artigos científicos provenientes de bases de dados confiáveis, além de publicações disponíveis em periódicos da área da saúde. Os artigos selecionados atenderam a critérios como disponibilidade do texto completo, atualidade das publicações e relevância com o tema proposto.

A partir de uma leitura minuciosa, os dados levantados foram comparados e organizados, contribuindo para a construção de uma análise integrativa do conhecimento científico atual sobre o tema. Dessa forma, buscou-se compreender como a assistência do profissional enfermeiro contribui significativamente para a melhoria da qualidade de vida de pacientes com Diabetes Mellitus tipo 2, bem como para a prevenção de suas complicações.

REVISÃO DE LITERATURA

Nas últimas décadas, a assistência à saúde de pessoas com Diabetes Mellitus (DM) tem sido amplamente discutida, especialmente no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), onde o papel da equipe de enfermagem se destaca como o elo central para a adesão ao tratamento e prevenção de complicações. A literatura aponta que o acompanhamento desses pacientes deve transcender a técnica da prescrição medicamentosa, abrangendo uma dimensão educativa que capacite o indivíduo para o autocuidado. Entretanto, a percepção dos próprios usuários revela desafios significativos na qualidade dessa assistência, como a falta de cuidado individualizado e a baixa participação nas decisões terapêuticas.

Quando analisamos os desafios do autocuidado, observa-se que as intervenções educativas e o acompanhamento clínico são os pilares para a mudança de comportamento e controle da doença. Segundo Silva et al. (2025):

A atuação da enfermagem ajuda no controle da glicemia, na prevenção de complicações e no incentivo ao autocuidado, sendo que intervenções como orientações educativas, acompanhamento clínico e apoio emocional auxiliam na recuperação do paciente e na melhoria de características físicas, psicológicas e sociais.

Essa lacuna no conhecimento e na prática é especialmente perigosa no que tange às complicações periféricas. A presença de práticas de risco, como o corte incorreto das unhas e o uso de calçados inadequados, evidencia que o déficit de informação pode levar a desfechos graves, como úlceras e amputações. Nesse sentido, a educação em saúde realizada pelo enfermeiro torna-se uma ferramenta estratégica não apenas na APS, mas também no contexto hospitalar, onde a humanização auxilia no controle metabólico e na recuperação do paciente. Para populações mais vulneráveis, como os idosos, a intervenção precoce é determinante para evitar o declínio da qualidade de vida. Segundo Nunes et al. (2023):

O enfermeiro é essencial para promover qualidade de vida e prevenir complicações da diabetes, através de anamneses e exames que permitem a detecção precoce de possíveis agravos que impactariam na vida desses indivíduos.

A evolução da enfermagem para o modelo de Práticas Avançadas também surge como uma tendência necessária para qualificar o atendimento. Segundo Palasson et al. (2023):

A assistência prestada às pessoas com Diabetes Mellitus na Atenção Primária apresenta fragilidades, especialmente relacionadas à baixa participação do paciente nas decisões terapêuticas, o que dificulta o desenvolvimento do autocuidado e a autonomia do sujeito.

Dessa forma, entende-se que para atingir o sucesso no manejo do DM, é imprescindível que os profissionais desenvolvam competências que vão além do saber técnico, estabelecendo um vínculo humanizado que considere os aspectos socioculturais e econômicos de cada indivíduo. Somente através de uma assistência integral e personalizada será possível reduzir as taxas de morbimortalidade e garantir uma melhor qualidade de vida à população diabética.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As evidências analisadas demonstram que o Diabetes Mellitus tipo 2 representa um importante desafio para os serviços de saúde, especialmente na Atenção Primária, onde o acompanhamento contínuo e a promoção do autocuidado são fundamentais. Observou-se que a atuação da enfermagem exerce papel essencial na educação em saúde, na detecção precoce de complicações e no fortalecimento da autonomia do paciente. Contudo, ainda persistem fragilidades relacionadas à individualização do cuidado e à participação ativa dos usuários no processo terapêutico. Dessa forma, destaca-se a necessidade de qualificação das práticas assistenciais, com enfoque em abordagens humanizadas, educativas e integrais, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida das pessoas com Diabetes Mellitus tipo 2 e para a redução de agravos associados à doença.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à Saúde, Autocuidado, Diabetes Mellitus tipo 2, Cuidados da Enfermagem, Educação e saúde.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos nossa orientadora, Professora Franciele Pressinate, docente do centro universitário integrado, pelo apoio, dedicação e auxílio acadêmico, durante todo o processo para a elaboração deste trabalho, seus conhecimentos foram fundamentais para o desenvolvimento da pesquisa. Também agradecemos pelo incentivo e disponibilidade em esclarecer dúvidas, que foram essências desde o início até a conclusão deste trabalho. E por fim, expressamos agradecimento por todos os indivíduos envolvidos para a realização deste trabalho.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D. V. de; SANTOS, J. C. dos; SANTOS, W. L. dos. A importância da educação em diabetes para o autocuidado do paciente. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**. Brasil, São Paulo, v. 6, n. 13, p. 1664–1676, 2023. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/775>. Acesso em: 20 de abril de 2026.

BAADE, R. T. W.; MEIRELLES, B. H. S.; ENGEL, F. D. et al. Práticas avançadas de enfermagem no atendimento às pessoas com diabetes na Atenção Primária à Saúde. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 38, e-SPE04, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2025SPE04p> . Acesso em: 20 de abril de 2026.

MATOS, A. S. de; OLIVEIRA, A. C. D. A assistência da equipe de enfermagem ao paciente diabético. **Revista Saúde dos Vales**, v. 1, n. 5, 2024. ISSN: 26748584. Disponível em: <https://rsv.ojsbr.com/rsv/article/download/2312/2863/9690> . Acesso em: 20 de abril de 2026.

NUNES, C. dos S.; SILVA, C. M. da; SANTOS, T. S. dos. Cuidados de enfermagem ao idoso com diabetes mellitus tipo 2: uma revisão integrativa. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos** , Brasil, São Paulo, v. 6, n. 13, p. 2418–2426, 2023. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/864>. Acesso em: 20 de abril de 2026.

PALASSON, R. R.; PAZ, E. P. A.; MARINHO, G. L. et al. Qualidade da assistência à saúde na Atenção Primária: perspectiva de pessoas com Diabetes Mellitus. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 76, n. 5, e20230008, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2023-0008pt>. Acesso em: 20 de abril de 2026.

SANTOS, W. H. de O.; SANTOS, L. P. dos; VIEIRA, E.T. do C.; et al. Assistência de enfermagem na redução das consequências associadas a Diabetes Mellitus. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 11, p. 2241-

2251, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n11p2241-2251>. Acesso em: 20 de abril de 2026.

SILVA, D. M. da; NUNES, R. F.; LIMA, S. J. S. de. Impacto da assistência de enfermagem na qualidade de vida de pacientes com Diabetes Mellitus tipo 2 durante a internação. **Revista Foco**, v. 18, n. 11, p. 1-25, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v18n11-094>. Acesso em: 20 de abril de 2026.

